



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

IA E IMPACTO AMBIENTAL: ANÁLISE DA COBERTURA

JORNALÍSTICA BRASILEIRA E REFLEXÕES ÉTICAS A PARTIR DO RELATÓRIO DA ONU

Anna Júlia Moreira Martins; annamartins2@discente.ufg.br
Letícia Romani de Faria Brasil; leticiaromani@discente.ufg.br
Sofia Moraes Pimentel Ferreira; sofiamoraes@discente.ufg.br
Mariza Fernandes; marizafernandes@ufg.br (orientador)

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar uma reportagem do jornal O Estado de São Paulo (Estadão) sobre o crescimento da Inteligência Artificial, mediante a técnica da Análise de Cobertura Jornalística. O conteúdo analisado foi cotejado com o relatório das Nações Unidas de 2024: Governança da IA para a Humanidade: Relatório Final. Identifica-se como a temática é abordada pelo jornal a partir dos princípios éticos e morais da profissão. Ademais, os efeitos socioambientais ocasionados pelo uso da tecnologia são ressaltados pelo alto consumo de água, energia e emissões de carbono. Isto posto, o estudo pretende expor se a utilização da IA pelo veículo de comunicação vai ao encontro desses princípios, e entender quais os efeitos causados ao meio ambiente diante da constante evolução tecnológica.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial; Impacto Ambiental; Ética; Cobertura Jornalística; Governança da IA.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



1. INTRODUÇÃO

A ascensão da tecnologia no mundo permitiu que a comunicação interpessoal acontecesse de forma simplificada e rápida. No decorrer dos anos, o ambiente digital foi ocupado pelos indivíduos e, mais tarde, pela Inteligência Artificial (IA). Essa ferramenta, conhecida mundialmente pela sociedade, muda a configuração da relação entre o corpo social. Apesar de ter impactos e influências positivas com a popularização e a facilidade de acesso ao recurso, a IA traz também efeitos negativos para o meio ambiente e, conseqüentemente, para a população.

No ano de 2020 o MIT News produziu uma pesquisa sobre pegadas de carbono e a IA, a fim de compreender a quantidade de energia necessária para capacitar modelos de processamento de linguagem neural, como o Chat GPT, e ao converter o consumo em emissões aproximadas, os autores estimaram que a pegada de carbono de um grande modelo de linguagem representa cerca de 300.000kg de emissões de dióxido de carbono. Esse valor equivale a 300 toneladas métricas de emissões, uma quantidade significativa que contribui para o aquecimento global (Martineau, 2020). Entende-se, portanto, os perigos da IA para o meio ambiente e aqueles que o habitam.

O surgimento da IA pode ser visto entre os anos 1950 e 1960, quando a sociedade já vivenciava alguns avanços tecnológicos importantes no campo da IA, como um algoritmo configurado em uma rede neural (Rosenblatt, 1957), o surgimento de uma nova linguagem de programação: Lisp (McCarthy, 1960) e o termo *machine learning* para denominar o sistema que permite que os computadores aprendam, mesmo sem programação (Samuel, 1959). Foi no ano de 1964 que Joseph Weizenbaum, escritor e cientista da computação, criou o primeiro *chatbot* da história (Weizenbaum, 1966). Esse robô de conversação atendia pelo nome Eliza e tinha



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



comandos para agir como um psicólogo. O projeto foi desenvolvido no laboratório de Inteligência Artificial do MIT.

Em 2008, começam a surgir outros assistentes virtuais, que continuam em destaque até a atualidade. Pela Apple tem-se o lançamento da Siri (Apple, 2011) e, logo em seguida, de outros empreendimentos, como: Alexa (Amazon, 2014); Cortana (Microsoft, 2014); Gemini (Google, 2023), entre outros. O mais popular entre os *chatbots* é o ChatGPT, lançado em 2022 pela empresa OpenAI. Segundo o relatório publicado pela *Union Bank of Switzerland* “*Has the AI rally gone too far?*”, dois meses depois do lançamento, a plataforma atingiu 100 milhões de usuários e se tornou uma das mais consumidas do mundo (UBS, 2023). As versões da plataforma são sempre atualizadas com o passar dos meses, e a última versão lançada foi a GPT-5.3 em março de 2026, que tem como objetivo ser mais direto e convencional, oferecendo respostas mais precisas (OpenAI, 2026). Pode-se compreender, portanto, que a IA tende a crescer cada vez mais.

Nesse sentido, a Inteligência Artificial vem gerando impactos ambientais relevantes, influenciando fatores como o consumo de energia, a emissão de carbono, a distribuição de recursos e a disponibilidade de água para a população. Grande parte desses impactos está relacionada aos *data centers*, estruturas responsáveis por armazenar e processar os dados utilizados no funcionamento de sistemas de IA. Essas instalações demandam grandes quantidades de energia elétrica e, em muitos casos, estão associadas à utilização de combustíveis fósseis para o abastecimento energético (Furtado; Cunha, 2024). Em 2020, por exemplo, os data centers foram responsáveis por cerca de 25% a 30% de todo o consumo de energia do ecossistema digital (Faria, 2024).

Além disso, o crescimento acelerado dessas tecnologias aumenta significativamente a demanda por recursos naturais necessários para sustentar sua infraestrutura. Embora seja denominada “artificial”, a Inteligência Artificial depende



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



de estruturas físicas que utilizam grandes quantidades de energia elétrica e água para o resfriamento de máquinas e servidores (Furtado; Cunha, 2024). Esse cenário torna-se ainda mais preocupante em países onde o acesso à água potável ain

Segundo o relatório das Nações Unidas de 2024: Governança da IA para a Humanidade: Relatório Final, a infraestrutura da IA depende majoritariamente do consumo de água para manutenção das temperaturas dos data centers. Portanto, o foco deste artigo, além de analisar uma matéria jornalística jornalística sobre a IA, é também refletir sobre a ética da profissão com uma observação frente ao relatório das Nações Unidas de 2024. O objetivo é, portanto, compreender se a abordagem sobre a IA na matéria analisada está alinhada aos valores éticos do jornalismo.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho é a Análise de Cobertura Jornalística, baseado nas postulações de Louis Quéré a respeito do papel do jornalismo como (trans)formador de narrativas. Quéré aponta os acontecimentos factíveis como portadores de dualidade, em que se faz presente tanto a explicação causal do acontecimento, como seu poder de esclarecimento da realidade que o cerca (Quéré, 2005, p. 6).

Mediante essa definição, J. Rebelo (2006) aponta o resultado de tal dualidade: um fato divulgado pela mídia é, ao mesmo tempo, explicável e explicativo. Ou seja, explicável em razão da capacidade de um acontecimento factual gerar uma narrativa. Ao passo que, explicativo em razão de sua possibilidade de oferecer explicações sobre o mundo em que se vive (Rebelo, 2006, p. 19). O acontecimento divulgado por jornais funciona como uma lanterna que ilumina e coloca em cena a natureza de pessoas, instituições e/ou sociedades.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



A Análise de Cobertura Jornalística procura ir além da metodologia “tradicional”, que enxerga a produção, o produto e a reação como partes separadas de uma matéria. Gislene Silva e Flávia Maia (P.19, 2011), na obra “Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico”, pontuam

Muito do explicável dos acontecimentos publicados na imprensa poderia ser investigado não exclusivamente nas narrativas produzidas, mas também no que poderíamos chamar de narrativas da própria produção do acontecimento jornalístico, ou seja, nas estratégias e técnicas do processo produtivo da notícia.

por isso, é preciso “pensar fora da lógica das etapas, para além dos fragmentos recortados do circuito” (Silva, 2008, p. 9).

Assim, pretendemos executar neste trabalho uma análise de uma notícia publicada pelo jornal Estadão, sobre a Inteligência Artificial,. O objeto de análise se concentra em uma única matéria como exemplo, a fim de demonstrar os problemas em se abordar somente os benefícios da IA. A investigação e críticas tecidas à matéria são pautadas no estudo do relatório produzido pelas Nações Unidas, em 2024, intitulado: Governança da IA para a Humanidade: Relatório Final. Somado à observação do compromisso, ou descompromisso, da matéria com a Ética jornalística, através do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, estruturado pela FENAJ, que se baseia, em um panorama amplo, no direito à informação, veracidade dos fatos, interesse público e responsabilidade social no âmbito do jornalismo.

Estes apontamentos se fazem possíveis através da dimensão normativa, que busca apontar os princípios éticos e legais das produções veiculadas pelo jornal, como um parâmetro de qualidade e compromisso com a Ética jornalística, junto à análise técnico-metodológica, que aponta como o produto é formado, através da atenção à linguagem utilizada (Silva; Maia, 2011).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



A fim de produzir uma análise completa, assim como Guerra (2000) afirma, o conjunto de procedimentos e métodos específicos da prática jornalística a serem observados vão ser postos a partir de três dimensões: Uma visão apurada, que recai sobre a matéria produzida com atenção à linguagem, os ditos e não ditos; em consonância com uma observação de alcance médio, que procura compreender a mensagem por trás de questões mais gerais, como as imagens utilizadas e a hierarquia de informações, para no fim buscar uma visão mais ampla que considere o contexto sócio-histórico-cultural em que se insere a produção.

A delimitação temporal responde ao critério de saturação de dados, considerando a alta produtividade editorial do veículo selecionado (*Estadão*) sobre a temática tecnológica, o volume de publicações em um semestre atinge a densidade necessária para a identificação de padrões narrativos e recorrências ideológicas. Para além disso, o ano de publicação da matéria coincide com a data de publicação do relatório das Nações Unidas de 2024, em que informações essenciais sobre os perigos da IA foram fornecidas à sociedade.

A escolha do veículo se deu em razão do renome e confiança jornalística que o Estadão construiu durante os anos, como um dos principais veículos de referência do país, com histórica especialização na cobertura econômica e financeira.

A escolha da reportagem “IA pode fazer lucro dos bancos ir a US\$ 1,3 tri em 2030, mostra estudo” (Estadão, 2026) como objeto central desta análise justifica-se por sua representatividade no enquadramento proposto. A coleta do corpus se fez a partir da busca no navegador Google com os termos “IA+Estadão”, e a unidade de análise delimitou-se às colunas especializadas em tecnologia, visando capturar o discurso técnico-informativo direcionado ao público geral, e excluiu os artigos de opinião.

3. DESENVOLVIMENTO



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



conteúdos, além de possíveis impactos no mercado de trabalho e efeitos ambientais relacionados ao alto consumo de energia necessário para a manutenção dessas tecnologias (ONU, 2024).

Para além das críticas e dos problemas identificados, o relatório também apresenta propostas para melhorar a governança e o uso responsável da inteligência artificial. Entre elas está a ampliação da cooperação internacional, que possibilitaria a produção de relatórios anuais sobre os riscos e as capacidades da IA, permitindo a identificação de tendências tecnológicas, a avaliação de impactos sociais, econômicos e ambientais e o apoio a decisões políticas baseadas em evidências científicas (ONU, 2024).

Portanto, o relatório configura-se como fonte adequada para a análise dos riscos da inteligência artificial, abrangendo tanto dimensões socioeconômicas quanto ambientais. Nesse sentido, o documento reforça a necessidade de um diálogo amplo e estruturado acerca dos prejuízos associados à IA, incluindo desigualdades na distribuição de benefícios, produção de desinformação, impactos laborais e elevado consumo energético de data centers. Nesse contexto, o jornalismo, enquanto agente informativo, detém a responsabilidade de disseminar tais evidências à sociedade, e promover uma abordagem transparente ao tratar da IA.

3.2 Análise

O jornalismo, assim como as ferramentas de IA, passa por mudanças e atualizações de forma constante em razão dos avanços tecnológicos e transformações nas formas de comunicação social. Kaufman (2022) defende que essas organizações de mídia se apropriam da IA como forma de alterar a geração das notícias. É como se a principal função dos algoritmos fosse avaliar as publicações de notícias e conteúdos gerais e acelerar o processo por categorias, facilitando assim a vida de quem produz, e de quem consome.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



Em junho de 2024, o jornal “O Globo” publicou uma matéria com o título “Grupo Globo” incorpora recomendações para o uso da inteligência artificial aos princípios editoriais”. De acordo com Marconi (2020, p. 4), “o ritmo rápido do desenvolvimento tecnológico significa que as redações precisarão de aprendizado e treinamento quase constantes para se manterem atualizadas”. Na matéria citada, o veículo defende que, com as evoluções tecnológicas, o Grupo incluiu algumas recomendações para o uso da IA nos princípios editoriais da empresa.

No relatório publicado em janeiro de 2026 pelo Instituto Reuters, “*Journalism and Technology Trends and Predictions 2026*”, existe a preocupação sobre o uso e a forma como a IA generativa é citada pelos jornais, e uma das prioridades é entender o impacto dessa aplicação na sociedade. Apesar de servir como um aliado para a construção de matérias, apuração de dados e checagem de fatos, é importante que o público e os profissionais não confiem plenamente nos resultados propostos pela ferramenta, conforme cita Kaufman (2022, p. 35).

“Em primeiro lugar, porque são técnicas estatísticas de probabilidade, logo, possuem grau de incerteza intrínseco, e, em segundo, por conta da opacidade de seu funcionamento (como confiar plenamente em algo que não se domina, não se compreende?), além das várias limitações técnicas. A inteligência artificial implementada atualmente em larga escala deve ser encarada como parceira dos profissionais humanos nos processos de decisão, e não soberana, ou seja, capaz de contribuir para aumentar a inteligência humana especializada, e não substituí-la”.

O relatório indica que a utilização da IA em projetos e produções jornalísticas será aplicada com mais intensidade no jornalismo nos próximos anos. Por isso, é importante que o trabalho do jornalista seja reconhecido,

¹ Disponível

em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/06/27/grupo-globo-incorpora-recomendacoes-para-o-uso-de-inteligencia-artificial-aos-principios-editoriais.ghtml>. Acesso em: 5 mar. 2026.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PONENTE

APOIO



principalmente na era das novas tecnologias, “uma das maneiras para que o jornalista (e o jornalismo) assuma essa marca autoral e se firme no papel de mediador qualificado, está na capacidade de contextualizar as informações [...]” (Lückman, 2020, p. 137).

A matéria analisada do veículo de notícia *Estadão*, intitulada “*IA pode fazer lucro dos bancos ir a US\$ 1,3 tri em 2030, mostra estudo*”, apresenta o uso de uma linguagem técnica e econômica, o que pode dificultar o acesso e a compreensão do conteúdo por parte de toda a população. O texto apresenta dados que indicam um cenário positivo para o uso da Inteligência Artificial pelos bancos, destacando ganhos de eficiência e produtividade no setor financeiro “O ganho viria da redução estrutural dos custos, estimado pelo BCG em 30% a 40% no período para os bancos mais intensivos em IA, chamados no estudo de “AI First” (Estadão, 2026) .

Outro aspecto relevante da matéria é a utilização de diversas fontes e vozes de autoridade, como representantes do Itaú Unibanco, Bradesco, Banco do Brasil e Nubank, o que contribui para reforçar a credibilidade das informações apresentadas. No entanto, quando se trata das críticas relacionadas a esse novo investimento tecnológico, o texto apresenta uma abordagem mais breve, mencionando apenas algumas possíveis consequências, como a automação de tarefas cognitivas e a perda de postos de trabalho. Nesse sentido, conforme observado no relatório das Nações Unidas *Governing AI for Humanity: Final Report*, destaca-se a necessidade de profissionalização e aperfeiçoamento técnico por parte de alguns profissionais, diante das transformações provocadas pelo avanço da inteligência artificial.

As soluções e explicações para esses problemas também aparecem de forma limitada e, em geral, acompanhadas de justificativas que tendem a minimizar tais impactos



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO



“Sobre a perda de postos de trabalho, Candice ressalta que os modelos de IA preveem “automação ampla de tarefas cognitivas padronizadas”, com agentes executando processos ponta a ponta. “Ao mesmo tempo, o papel humano não desaparece; ele se desloca. A ênfase passa a ser estratégia, supervisão, julgamento, relacionamento e governança.” (Estadão, 2026).

Dessa forma, observa-se que, enquanto os benefícios econômicos da Inteligência Artificial são amplamente destacados na matéria, os possíveis impactos sociais recebem menor aprofundamento, o que pode gerar uma cobertura desigual sobre o tema.

A respeito da hierarquia das informações, percebe-se que a notícia prioriza os benefícios financeiros gerados pela implementação da Inteligência Artificial. Já no início da matéria é citado o lucro expansivo gerado pelo uso da nova tecnologia: “A adoção intensa de inteligência artificial pode fazer os bancos lucrarem US\$ 370 bilhões a mais por ano, ajudados pela redução de custos e ganhos de produtividade” (Estadão, 2026).

Como citado anteriormente, o uso de diversas fontes contribui para a credibilidade do conteúdo e para a veracidade das informações apresentadas. No entanto, a matéria dá destaque principalmente aos benefícios econômicos sob a perspectiva das empresas e do setor bancário. A notícia não amplia a discussão para outros cenários que também podem ser impactados por essas mudanças, como o dos próprios trabalhadores das instituições financeiras.

De modo geral, o veículo dá grande destaque aos benefícios econômicos, ainda que desiguais, gerados pelo uso da Inteligência Artificial pelas instituições financeiras brasileiras. No entanto, quando se trata de questionar se esses benefícios são realmente palpáveis para toda a população, a cobertura jornalística demonstra limitações na diversidade de abordagens. Além disso, a matéria deixa de aprofundar críticas relacionadas aos impactos ambientais e sociais decorrentes



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



dos investimentos e da implementação da IA, tanto nas instituições financeiras quanto na sociedade de forma mais ampla.

3.3 Ética Jornalística e Responsabilidade Civilizatória

O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, instituído pela FENAJ, estabelece o compromisso fundamental da profissão com a veracidade dos fatos e o interesse público, reiterando que "o acesso à informação de relevante interesse público é um direito fundamental, os jornalistas não podem admitir que ele seja impedido por nenhum tipo de interesse" (FENAJ, 2007, Art. 2º). No contexto da cobertura sobre Inteligência Artificial, esse dever de transparência impõe ao jornalista a obrigação de não omitir variáveis que impactem a coletividade. Todavia, como observado na reportagem analisada neste trabalho, a matéria incorre em uma "miopia editorial" ao priorizar os ganhos de eficiência econômica em detrimento dos riscos socioambientais, ferindo o princípio da completude informativa.

Essa lacuna informativa pode ser examinada sob a lente de Hans Jonas em sua obra *O Princípio Responsabilidade* (1979). Jonas propõe a "Heurística do Temor": diante de inovações técnicas cujos impactos são de escala global e duradoura, a ética deve conferir maior peso ao prognóstico pessimista do que às promessas otimistas. No jornalismo, esse temor não deve atuar como paralisia, mas como cautela investigativa e rigor crítico. Sob a ótica jonasiana, o silêncio editorial sobre o custo hídrico e energético da IA constitui uma falha ética, pois uma notícia que deixa de abordar os impactos ambientais, como a pegada de carbono do objeto que noticia, entrega uma veracidade fragmentada. O compromisso do jornalista, portanto, deixa de ser apenas com o "fato" isolado e



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



passa a ser com a sustentabilidade do meio onde o fato ocorre, reconhecendo que não há direito à informação em um ambiente colapsado.

Ademais, a ética profissional vincula-se à democratização do conhecimento. O Código de Ética dos Jornalistas (2007) defende o direito fundamental do cidadão à informação, o que pressupõe não apenas o acesso, mas a compreensibilidade. Ao utilizar uma linguagem excessivamente técnica e hermética, o veículo analisado promove uma exclusão de grande parcela da população. Essa barreira linguística compromete a dimensão técnico-procedimental da prática jornalística, pois rompe o vínculo de alteridade entre o jornalista e o público. Quando a informação é apresentada de forma inacessível, o cidadão é formalmente informado, mas privado de sua capacidade de julgamento crítico sobre os fatos que impactam o seu cotidiano.

Nesse sentido, considerando os preceitos éticos do jornalismo, é importante que a cobertura sobre inteligência artificial transcenda a mera exibição de seus benefícios, incorporando de forma equilibrada os riscos previamente elencados. Tal abordagem não só resguarda o dever de veracidade, mas também materializa a "Heurística do Temor" proposta por Hans Jonas (1979), conferindo peso aos potenciais prejuízos globais da IA. Assim, o jornalista assume uma responsabilidade civilizatória, promovendo a democratização crítica do conhecimento e evitando a miopia editorial que fragmenta a veracidade em detrimento de promessas otimistas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise realizada, na exposição de dados e no relatório citado no presente artigo, percebe-se a necessidade de um aprofundamento da cobertura jornalística quando se fala sobre o uso de IA, assim como as aplicações e a conexão



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



com a ética da profissão. Apesar da ferramenta ser explorada com cuidado, ainda existem impactos ambientais e sociais, que podem ser ocasionados por esse sistema.

O presente artigo buscou trazer um estudo breve a respeito da cobertura jornalística no contexto de intensificação do uso da IA, e quais os efeitos da utilização excessiva. Ao decorrer da análise, é notório que além dos reflexos no jornalismo, a IA também tem impacto direto no meio ambiente. O alto consumo de energia e recursos naturais necessários para sustentar essa tecnologia reforça a necessidade de regulamentações e políticas de sustentabilidade que garantam que o progresso tecnológico ocorra de forma responsável e alinhada à preservação ambiental.

Nesse contexto, o jornalismo assume papel fundamental na mediação dessas discussões, contribuindo para ampliar o debate público sobre os impactos sociais, ambientais e éticos da Inteligência Artificial. O estudo demonstrou que uma cobertura crítica e aprofundada é fundamental para informar a sociedade e estimular discussões sobre o uso responsável da IA. Para que isso seja alcançável, é preciso que o jornalismo se ancore em seu Código de Ética.

REFERÊNCIAS

APPLE. Siri: Your wish is its command. Cupertino, 2011. Disponível em: <https://www.apple.com/newsroom/2011/10/04Apple-Launches-iPhone-4S-iOS-5-iCloud/>. Acesso em: 6 mar. 2026.

AMAZON. Alexa at five: Looking back, looking forward, 2019. Disponível em: <https://www.amazon.science/blog/alex-a-at-five-looking-back-looking-forward> . Acesso em: 6 mar. 2026.

DATA CENTER DYNAMICS. Consumo de água da Microsoft aumenta 34% em meio ao boom da IA. 13 set. 2023. Disponível em: <https://www.datacenterdynamics.com/br/not%C3%ADcias/o-consumo-de-agua-da-microso-ft-aumenta-34-em-meio-ao-boom-da-ia/>. Acesso em: 5 mar. 2026.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PONTO

APOIO



ESTADÃO. Apple admite que IA da empresa “não é confiável o suficiente”; entenda. São Paulo, 2025. Disponível em:

<https://www.estadao.com.br/link/empresas/apple-admite-que-ia-da-empresa-nao-e-confiavel-o-suficiente-entenda/>. Acesso em: 6 mar. 2026.

ESTADÃO. IA pode fazer lucro dos bancos ir a US\$ 1,3 tri em 2030, mostra estudo. São Paulo: Estadão, [s.d.]. Disponível em:

<https://www.estadao.com.br/economia/coluna-do-broad/ia-pode-fazer-lucro-dos-bancos-ir-a-us-13-tri-em-2030-mostra-estudo/>. Acesso em: 6 mar. 2026.

FARIA, Bruno. Crescimento do mercado de Data Centers e a questão da energia no Brasil. Data Center Dynamics, 14 fev. 2024. Acesso em: 5 mar. 2026.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS (FENAJ). Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Vitória, ago. 2007. Disponível em:

https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf. Acesso em: 6 mar. 2026.

FURTADO, Renato Guimarães; CUNHA, Simone Evangelista. Inteligência artificial, data centers e colonialismo digital: impactos socioambientais e geopolíticos a partir do Sul Global. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, e7272, nov. 2024.

GOOGLE. Introducing Gemini: our largest and most capable AI model. Mountain View, 2023. Disponível em: <https://blog.google/technology/ai/google-gemini-ai/>. Acesso em: 6 mar 2026

GUERRA, Josenildo. Ensaio sobre o jornalismo: um contraponto ao ceticismo em relação à tese de mediação jornalística. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, 9., 2000, Porto Alegre. Anais eletrônicos. Porto Alegre: Compós, 2000.

JONAS, Hans. O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Tradução de Marijane Lisboa e Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2006.

KAUFMAN, Dora. Desmistificando a inteligência artificial. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

LÜCKMAN, Ana Paula. A noção de contexto no jornalismo: uma proposição a partir da teoria da complexidade. 2020. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/212486>. Acesso em: 6 mar. 2026.

MAIA, Flávia Dourado; SILVA, Gislene. Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico. Rumores, ed. 10, dez. 2011. Disponível em:

https://revistas.usp.br/Rumores/pt_BR/article/view/51250. Acesso em: 3 mar. 2026.

MAIA, Marta Regina. A regra da transparência como elemento democratizador no processo da produção jornalística. Brazilian Journalism Research, v. 1, n. 1, p. 132–152, 2008.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



MARCONI, Francesco. Newsmakers: artificial intelligence and the future of journalism. Nova York: Columbia University Press, 2020. E-book Kindle.

MARTINEAU, K. Shrinking deep learning's carbon footprint. MIT News, 7 ago. 2020. Disponível em: <https://news.mit.edu/2020/shrinking-deep-learning-carbon-footprint-0807>.

MCCARTHY, John. Recursive functions of symbolic expressions and their computation by machine, Part I. Communications of the ACM, New York, v. 3, n. 4, p. 184-195, abr. 1960.

MICROSOFT. What's new with Cortana, your personal productivity assistant, 2020.

Disponível em:

https://techcommunity.microsoft.com/blog/microsoft_365blog/whats-new-with-cortana-your-personal-productivity-assistant/1675341. Acesso em: 6 mar. 2026.

NEWMAN, Nic. Journalism, media and technology trends and predictions 2026. Oxford: Reuters Institute for the Study of Journalism; University of Oxford, jan. 2026. Disponível em:

<https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/journalism-media-and-technology-trends-and-predictions-2026>. Acesso em: 5 mar. 2026.

OPEN AI. ChatGPT — Release Notes. 2026. Disponível em:

<https://help.openai.com/en/articles/6825453-chatgpt-release-notes>. Acesso em: 4 mar. 2026.

O GLOBO. EUA estudam mudar regulamentação para exigir aval prévio do governo para exportação de chips de IA. Rio de Janeiro, 2026. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2026/03/05/eua-avaliam-exigir-autorizacao-para-vendas-globais-de-chips-de-ia-da-nvidia-e-amd.ghtml>. Acesso em: 4 mar. 2026.

O GLOBO. Grupo Globo incorpora recomendações para o uso de inteligência artificial aos princípios editoriais. Rio de Janeiro, 2026. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/06/27/grupo-globo-incorpora-recomendacoes-para-o-uso-de-inteligencia-artificial-aos-principios-editoriais.ghtml>. Acesso em: 5 mar. 2026.

O GLOBO. Meta fecha acordo com dona do WSJ para usar conteúdo jornalístico em produtos de IA. Rio de Janeiro, 2026. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2026/03/05/meta-fecha-acordo-com-news-corp-para-usar-conteudo-jornalistico-em-produtos-de-ia.ghtml>. Acesso em: 4 mar. 2026.

O GLOBO. Princípios editoriais do Grupo Globo. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/principios-editoriais/>. Acesso em: 4 mar. 2026.

PEDUZZI, Pedro. Falta de acesso à água potável atinge 33 milhões de pessoas no Brasil. Agência Brasil, 22 mar. 2024. Acesso em: 5 mar. 2026.

QUÉRÉ, Louis. Entre facto e sentidos: a dualidade do acontecimento. Revista Trajectos, Lisboa, n. 6, p. 59-76, 2005.

